

II - UM BREVE BALANÇO DA INTERVENÇÃO DA SNCR

Assíntese de questões apresentadas pelo IV Encontro Nacional de Negros e Negras do PT . expressa um rol de definições e orientações que pautaram a intervenção da SNCR em sua primeira gestão.

(D E S E N V O L V E R U M B A L A N Ç O)

Principais desafios colocados para a próxima gestão:

- * aprofundar o debate em torno das relações raciais no Brasil, priorizando uma nova estratégia da luta anti-racista diante do novo quadro político-econômico-sócio-cultural, a nível nacional e internacional;
- * aprofundar o debate, no interior do PT, quanto ao caráter estratégico da luta-anti-racista, na disputa por uma sociedade socialista e na construção de um projeto alternativo ao neoliberalismo;
- * aprofundar o debate referente as relações raciais e políticas públicas iniciado com o seminário realizado em Campo Grande-MS, no mes de maio de 1997;
- * a partir desses pontos, estabelecer um programa de ação para a intervenção da militância negra e antirracista petista no Partido dos Trabalhadores, na sociedade e, principalmente no debate eleitoral presidencial de 1998.

III - PONTOS PARA O DEBATE DE UMA NOVA ESTRATÉGIA DA LUTA ANTI-RACISTA

1 - Nas estratégias de construção da luta anti-racista em nosso país, desde a Frente Negra Brasileira até o início da década de 70, prevalece um discurso que não tem um corte de classe e a organização se dá sem essa mediação. Ou seja, a ética global do Movimento Negro que se organiza nesse período é a da luta contra o racismo através do combate a uma cultura branca dominante que não passa necessariamente pelo recorte de classe e onde prevalece um recorte de valorização e reforço da cultura e identidade negra.

2 - A partir dos meados de 70 com o surgimento do M.N.U - Movimento Negro Unificado (e este é seu principal legado), o movimento negro começa a construir a mediação de um recorte de classe na luta anti-racista e procurando estabelecer uma ponte com o movimento do período anterior através da combinação das reivindicações entendidas como políticas com as questões culturais que recebemos como herança acumulada - a leitura do racismo na sociedade brasileira com um conteúdo de dominação de raça e de classe.

3 - O novo discurso do movimento negro em disputa com o pensamento conservador da luta anti-racista e com os teóricos de setores progressistas e de esquerda no Brasil é o seguinte: o racismo no Brasil é consequência do desenvolvimento capitalista brasileiro mas ele não pode ser explicado ou articulado apenas a partir do desenvol-

vimento capitalista em nosso país e fora dele. Para que a ação do movimento negro não seja uma ação fragmentada e apenas para si, deve ser mediada para além da contradição capital-trabalho mas também pela contradição raça e classe (capital-raça-trabalho).

4 - Compartilhando da visão de mundo de que tudo é construído e não existe uma realidade dada, entendemos desse novo discurso como uma primeira vitória do movimento negro contemporâneo, pós 70, com as forças conservadoras da luta anti-racista e também frente as forças progressistas e de esquerda começam a surgir com uma nova roupagem no cenário político de então.

5 - Começamos a partir daí, a construir uma nova correlação de forças na luta anti-racista. Correlação de forças não entendida apenas como força física-intelectual entre os "de baixo" e os "de cima", mas sim como uma nova força, em construção, de uma cultura política que faz uma outra leitura da presença e do significado do racismo em uma sociedade como a brasileira. Esse é um dado fundamental da estratégia da luta anti-racista que começamos a implementar.

6 - O movimento Negro, mesmo sem levar em consideração a importância dessa novidade, começa a propor aos demais movimentos e a denominada sociedade civil, o rompimento com uma dimensão física e instrumental da política cuja principal marca é um cultura reivindicatória, corporativa e aparelhista, não adequada a conjuntura que se abre a partir do final da ditadura, onde começamos a combinar a democracia representativa com a democracia direta, uma exigência imposta pela abertura democrática, mesmo que lenta e gradual.

7 - Nessa nova conjuntura sem aperceber-se o movimento negro age mesmo que timidamente a partir de uma ética onde mais importante que a ação política vista enquanto a disputa de aparelhos e por espaços públicos é a disputa por novos valores. Isso pode ser notado nas mobilizações impulsionadas pelo movimento negro e nos estudos produzidos por esse movimento, como expressão do conteúdo dado a luta anti-racista a partir de 70. Nossa proposição e nossa contribuição ao pensamento socialista mescla a busca de um novo modelo de sociedade com o de uma outra civilização para além da eurocêntrica que até aqui tem orientado e influenciado as vidas de brancos e não-brancos no nosso país e no mundo.

8 - De nossa aproximação com as forças de esquerda temos como saldo, a partir da década de 80, e início da década de 90, principalmente com a militância de quadros e lideranças do movimento negro no Partido dos Trabalhadores, o direcionamento de lutas específicas, particulares e localizadas para as de caráter mais globalizantes. Outros parâmetros são incorporados a luta anti-racista e as nossas estratégias. Ao nosso discurso são incorporadas palavras próprias do vocabulário político de esquerda como: democracia, hegemonia, ampliação da cidadania, reformas sociais. Parâmetros que ampliam nosso horizonte de luta. Da denúncia de uma situação concreta de racis-

mo no cotidiano de nossas vidas, passamos a uma outra combinação: a da mobilização e ação com a busca de formulação de políticas públicas reformadoras dessa situação. Frente a essa nova realidade qual tem sido o discurso do movimento negro, principalmente do que se organiza em torno do Partido dos Trabalhadores? O Racismo não é unicamente um problema dos negros e negras brasileiros, mas sim de toda a sociedade brasileira. A partir dessa compreensão é que começamos a olhar a prática partidária como mais um caminho na luta anti-racista.

IV ² UMA VISÃO PESSIMISTA NO HORIZONTE E OTIMISTA NO PRESENTE - UMA APARENTE CONTRADIÇÃO NA REORIENTAÇÃO DE NOSSAS ESTRATÉGIAS

Se pensarmos o nosso futuro a partir da ~~contradição~~ raça e classe (capital-raça-trabalho), onde a necessidade do trabalho de manufatura, feito com as mãos, deixará de existir e a necessidade de uma população desinformada, sem educação, também deixarão de existir, acompanhando o pensamento dos que concluem ser o processo de globalização em curso inevitável, poderemos tender a uma visão pessimista sobre o nosso futuro enquanto povos negros - NO FUTURO SERÁ DIFÍCIL ENCONTRARMOS UM LUGAR PARA NÓS NEGROS.

Isso, mesmo que pensado a partir de uma visão pessimista, torna fundamental nossa negação e enfrentamento com o modelo de desenvolvimento que FHC e seus asseclas tentam nos impor.

Nesse momento devemos entender cada vez mais o racismo como a expressão da exploração e dominação de uma raça/classe sobre a outra, econômica e politicamente, para manter não mais uma outra raça/classe, e essa diferença é importante, apenas subordinada. O modelo de desenvolvimento que está sendo proposto para nós ainda é mais cruel: nele a população negra passa de excluída para totalmente descartável.

Os desafios colocados para a geração de militantes da qual fazemos parte são ainda maiores. Para nossa geração, o que motiva a nossa luta e o que pode manter viva a nossa utopia é o legado de liberdade que poderemos deixar para os nossos filhos - para nós, negros e negras, a utopia socialista permanece como central na definição de nossas estratégias.

Ou seja, a tarefa a que nossos pais se propuseram - permitir a nós o acesso a leitura e a escrita, ao conhecimento, ao trabalho e uma condição mínima de uma vida saudável - ganha uma dimensão ainda maior. Valores como os de uma consciência cidadão e dignidade de um povo continuam sendo fundamentais na estratégia para o período próximo e fazem parte de nosso ideário socialista.

V - O OTIMISMO DO PRESENTE

Mesmo aqueles que enxergam o movimento negro brasileiro como um ajuntamento de militantes marcados pela diversidade e fragmentação, começam a perceber que esse movimento introduz ^o atual debate em torno do significado do direito e da cidadania em uma sociedade democrática, questões importantes. (B)